

Buenos-Aires, 10 de março de 1933

Meu caro Glycerio

Confirmo minha carta de 4 e acuso a sua de 2, que, como de costume, me veio às mãos com algum atraso. Talvez efeito da caixa postal, cuja utilização não me parece necessária, principalmente se adotar algum expediente para impedir a inviolabilidade.

Junto lhe remeto uma carta do Neves, o qual pretende regressar no dia 23. O caso dos coroneis está no mesmo pé, mas de qualquer forma terá de ser resolvido dentro de poucos dias. Uma reunião que nós, os civis, deveríamos ter realizado ontem para tomar uma resolução definitiva, foi adiada a pedido de alguns militares, que esperavam poder chegar a um acordo. Quanto à sua fórmula, continuo pensando que Glózinha não a aceitará. O ministro tem tomado parte em nossas conversações, embora continue ainda um tanto displicente.

Depois de resolvido o caso coronelício, é possível que se faça uma reunião geral, para assentar definitivamente os rumos a tomar.

A situação ultimamente criada no Rio Grande não parece ter a gravidade com que se apresentava no primeiro momento. Talvez a velha rivalidade entre forças estaduais e federais, despertada agora pela rivalidade entre o réprobo e a ditadura (tenentes). Creio, entretanto que, na hipótese de vir a estalar e generalizar-se o conflito, não devemos tomar partido, pois ambos os contendores são igualmente indesejáveis para nós. A meu juízo, só deveríamos intervir se estivessemos aparelhados a intervir como Tertius.

O Ripoll irá pra aí, assim que se resolver alguma coisa aqui. Eu também conto regressar até o fim do mês. É possível que também o Lusardo e o Firpo vão comigo.

O endereço do Neves é: Termas Hotel - Fuente del Inca - F. C. Transandino. Pouco é, como vê, o que tenho a dizer-lhe. Aqui lhe deixo um forte abraço.